

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DENGUE 3/2025

Semanas Epidemiológicas 1 a 17/2025

Diretoria de Vigilância em Saúde

Unidade de Vigilância Epidemiológica - Equipe de Vigilância de Doenças Transmissíveis

Unidade de Vigilância Ambiental - Núcleo de Vigilância de Roedores e Vetores



Prefeitura de
Porto Alegre
SECRETARIA DE SAÚDE

Porto Alegre, 29 de abril de 2025.

A Diretoria de Vigilância em Saúde de Porto Alegre, por meio deste Boletim Epidemiológico (BE), se propõe a apresentar uma análise sobre o cenário epidemiológico de dengue no município, no ano de 2025, em comparação com o mesmo período de 2024.

O Plano Municipal de Contingência da Dengue, Zika e Chikungunya para 2025 foi atualizado, passando a direcionar as ações não mais por níveis de resposta, mas por meio de estágios operacionais, definidos a partir de indicadores e cenário epidemiológico. Assim, nas Semanas Epidemiológicas (SE) 1 a 7/2025 (29/12/2024 a 15/02/2025), Porto Alegre esteve no estágio operacional de normalidade, mudando para estágio de mobilização nas SE 8 e 9. Na SE 10, houve a identificação laboratorial de um novo sorotipo viral (DENV-3), em dois casos importados, o que elevou o estágio operacional para **alerta**. No entanto, os sintomas destes casos datam das SE 7 e 8. Na SE 14, ocorreu o primeiro óbito por dengue de 2025, cujos sintomas iniciaram na SE 11. Assim, o estágio operacional atual de Porto Alegre é o de **emergência**.

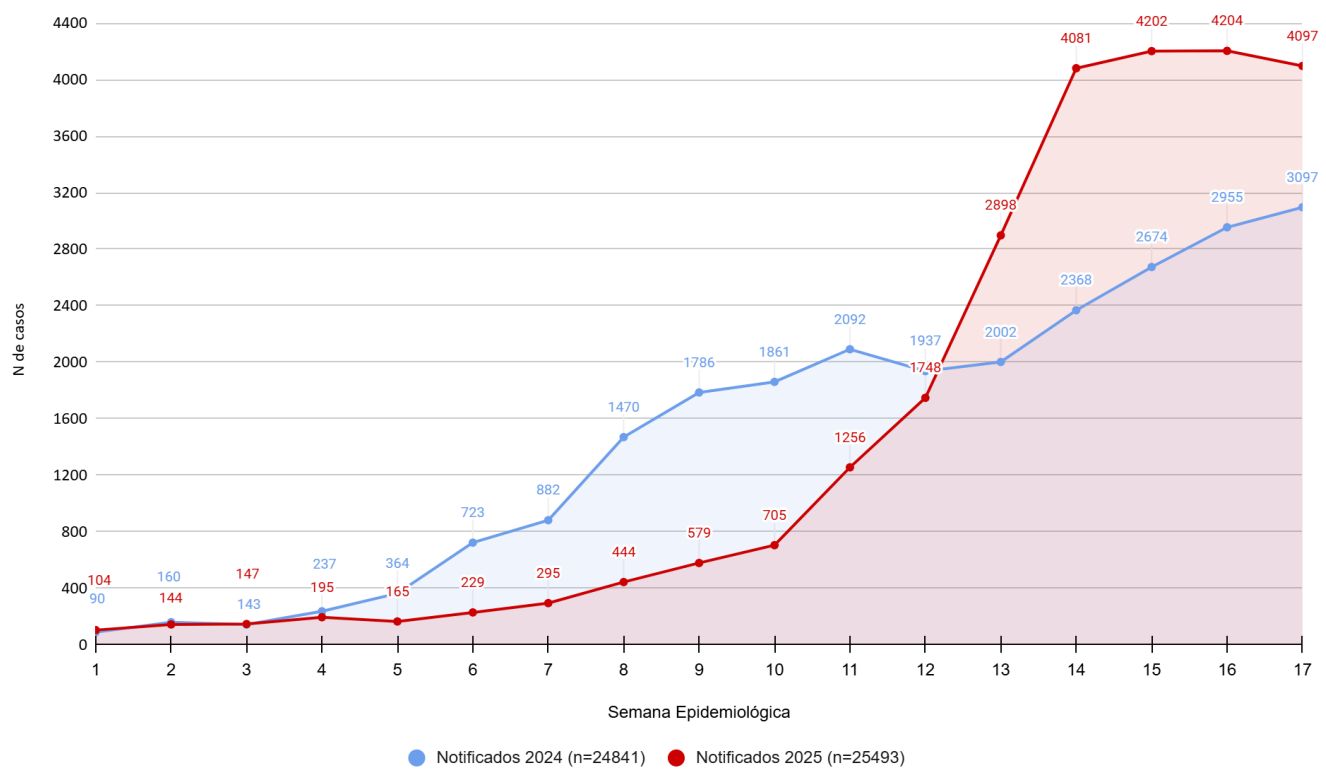
Os dados deste BE foram atualizados em 28/04/2025 e estão sujeitos à revisão, inclusive sobre os números referentes a 2024, considerando que o banco de dados a partir das notificações ainda está sendo qualificado. Considera-se a data de início de sintomas para a distribuição dos casos por SE.

1 Vigilância Epidemiológica

Em 2025, até a SE 17/2025 (29/12/2024 a 26/04/2025), foram notificados 25.493 casos suspeitos, dos quais 5.212 foram confirmados: 4.806 autóctones, 40 importados e 366 com local de infecção indeterminado, por ausência de notificação qualificada.

As Figuras 1 e 2, a seguir, apresentam, respectivamente, a distribuição dos casos notificados e confirmados por SE de 2025, em comparação com o mesmo período do ano de 2024.

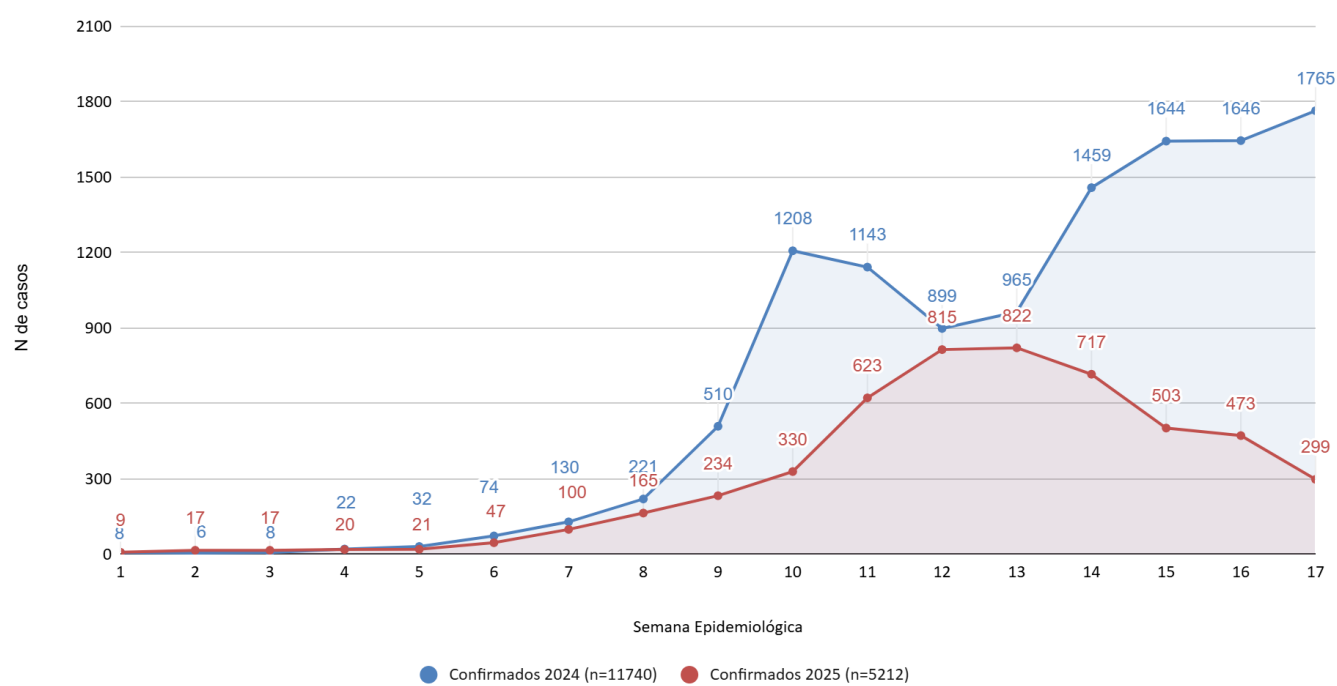
FIGURA 1 - Distribuição dos casos notificados para suspeita de dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, Porto Alegre, 2024-2025.



FONTE: Sistema Sentinela, dados até 26/04/2025, atualizados em 28/04/2025, sujeitos à revisão.

Ao analisar os dados de notificações, a partir da SE 13, passaram a entrar mais notificações de suspeita de dengue em 2025, em comparação com o ano anterior. Os dados estão em constante atualização, a partir de notificações feitas tardiamente, bem como da qualificação constante do banco de dados.

FIGURA 2 - Distribuição dos casos confirmados para dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, Porto Alegre, 2023-2025.

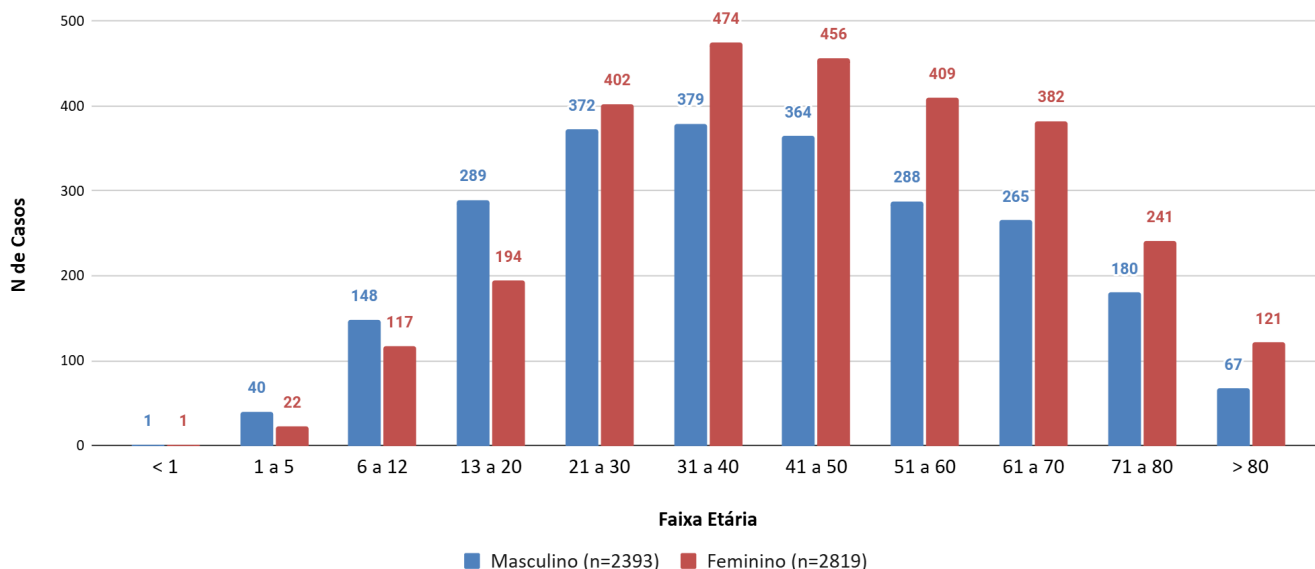


FONTE: Sistema Sentinela, dados até 26/04/2025, atualizados em 28/04/2025, sujeitos à revisão.

Entre os casos confirmados, as três primeiras SE de 2025 ocorreram mais casos em relação ao mesmo período de 2014. Nas demais SE, 2024 supera o ano atual quanto ao número de casos de dengue. No entanto, em 2025 já houve três óbitos registrados, todos em mulheres: um na faixa etária de 21 a 30 anos (com doença prévia), um na de 51 a 60 (com doença prévia) e outro na de 71 a 80 (sem doença prévia relatada). No mesmo período de 2024, considerando a data de início de sintomas, houve seis óbitos confirmados por dengue. Porém, o número de casos confirmados era, também, maior do que em 2025, o que evidencia leve piora na taxa de letalidade em relação ao ano anterior: 0,06% contra 0,05% em 2024. Há, ainda, 8 óbitos em investigação em 2025.

Em relação à faixa etária e ao sexo dos casos confirmados, as faixas etárias de 31 a 40 anos (n=853) apresentaram o maior número de casos confirmados, em ambos sexos. Além disso, 54,% (n=2.819) do total são do sexo feminino, conforme a Figura 3.

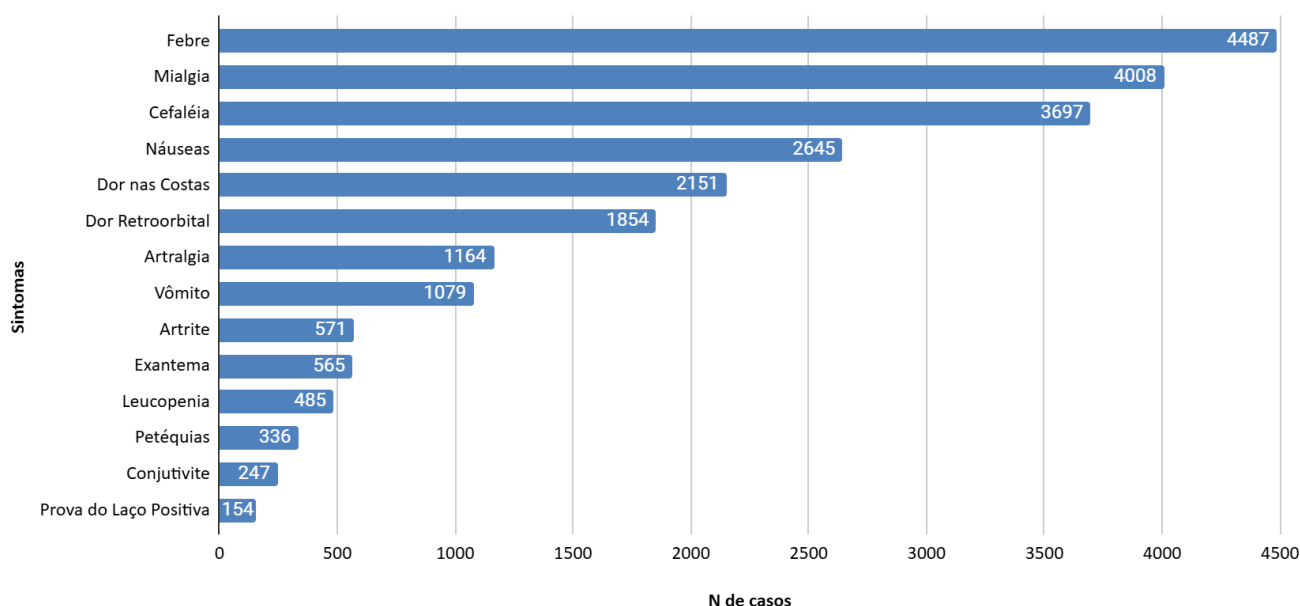
FIGURA 3 - Casos confirmados de dengue por sexo e faixa etária, Porto Alegre, 2025.



FONTE: Sistema Sentinela, dados até 26/04/2025, atualizados em 28/04/2025, sujeitos à revisão.

Entre a sintomatologia apresentada dos casos confirmados de 2025, a febre esteve presente em 4.487 deles (92,5%). Destaca-se que 362 casos foram contabilizados como confirmados somente a partir do resultado positivo do exame NS1, informado por laboratórios privados, sem informações sobre o quadro clínico apresentado pelas pessoas testadas. Desta forma, a sintomatologia desses casos, por não ter notificação qualificada, é desconhecida e não foi considerada nesta análise. Assim, a amostra analisada para a frequência de sintomas foi de 4.847 casos. A Figura 4 apresenta a frequência absoluta de cada sintoma listado na ficha de notificação de dengue.

FIGURA 4 - Sintomas clínicos dos casos confirmados de dengue, Porto Alegre, 2025.

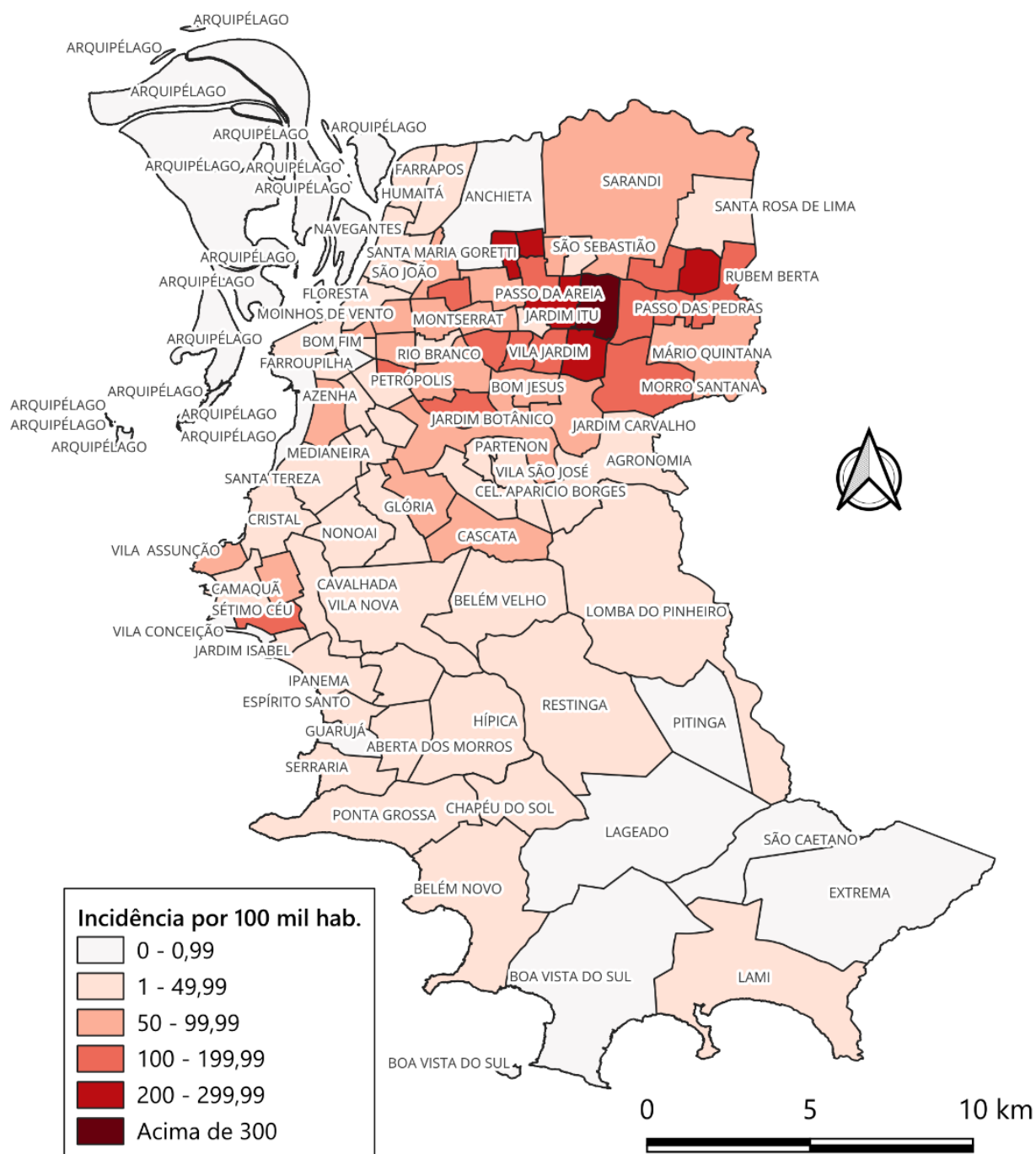


FONTE: Sistema Sentinela, dados até 26/04/2025, atualizados em 28/04/2025, sujeitos à revisão.

Após a febre, os sintomas mais frequentemente relatados nas notificações dos casos confirmados foram mialgia (n=4.008) e cefaléia (n=3.697). A leucopenia é um achado laboratorial comumente associado à dengue. No entanto, na análise acima, foi citada somente em 10% dos casos confirmados. É importante ressaltar que a maioria das notificações ocorre antes da realização do hemograma, o que pode comprometer a precisão da análise quanto à frequência de leucopenia entre os casos confirmados.

A incidência acumulada de dengue em Porto Alegre em 2025 está em 391,04 casos por 100 mil habitantes. Nas duas últimas SE (13/04/2025 a 26/04/2025), 81 bairros registraram casos confirmados de dengue, conforme ilustrado na Figura 5, a seguir. A maior incidência, neste período, foi observada no bairro Jardim Itu, com 392,82 casos por 100 mil habitantes, seguido do Jardim Sabará, com 283,93 casos para cada 100 mil habitantes.

Incidência de casos confirmados de dengue nos bairros de Porto Alegre SE 16 a 17/2025



FONTE: Sistema Sentinela, dados de 13 a 26/04/2025, atualizados em 29/04/2025, sujeitos à revisão.

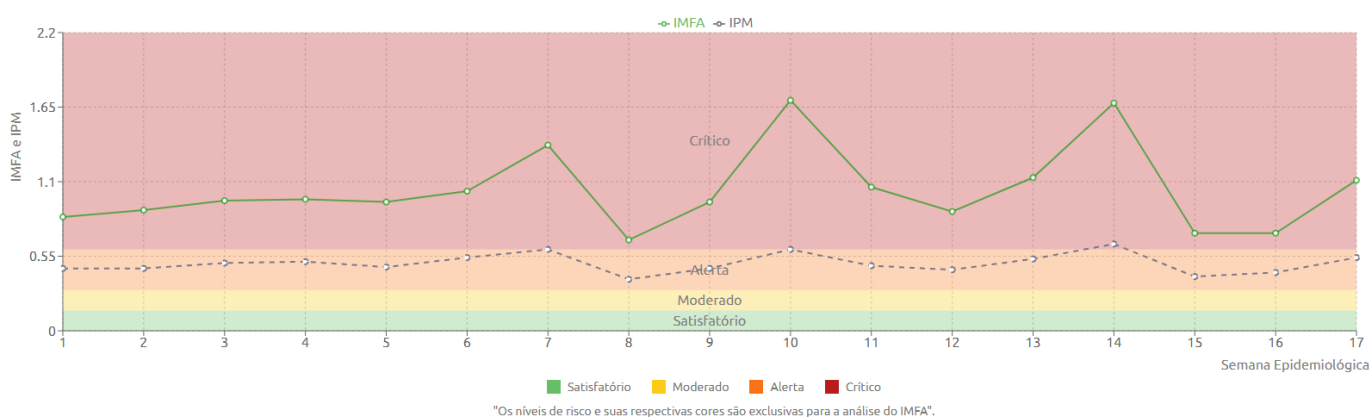
2 Vigilância Ambiental

Entre os dias 29/12/2024 a 26/04/2025 (semanas epidemiológicas 01 a 17/2025), o Índice Médio de Fêmeas de *Aedes aegypti* (IMFA) esteve no nível **CRÍTICO**, com índice acima de 0,67 em todas as semanas, indicando alto risco de transmissão de arboviroses na cidade,

pela elevada infestação do vetor (Figura 6). A partir da semana epidemiológica 5 foi detectada a presença de vírus nos mosquitos coletados nas armadilhas (Mosquitrap) instaladas, comprovando a circulação viral neste período.

Nas SE 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15 e 16 o vírus DENV 1 foi detectado nas armadilhas, em diferentes bairros: SE5 - Jardim Itu; SE6 - Costa e Silva; SE8 - Jardim Itu, SE9 Passo das Pedras; SE 10 - Vila Ipiranga e Jardim Itu; SE11 - Passo das Pedras e Jardim Sabará; SE12 - Bom Jesus, Jardim Itu e Jardim Europa; SE13 - Cidade Baixa, Jardim Sabará e Nonoai; SE14 - Cel Aparício, Rubem Berta, São Sebastião, Vila Ipiranga, Sarandi, Santana, Petrópolis, Bom Jesus, Passo das Pedras, Partenon, Jardim Sabará, Jardim Itu, Glória e Santa Rosa de Lima; SE15 - Rubem Berta, Jardim Carvalho, Vila Ipiranga, Jardim Sabará, Auxiliadora, Camaquã, Vila Jardim, Sarandi e Partenon; SE16 - Boa Vista, Bom Jesus, Cavalhada, Jardim Itu, Jardim Sabará, Partenon, Passo das Pedras, Rubem Berta, Sarandi, Três Figueiras, Vila Ipiranga e Camaquã.

FIGURA 6 - Índice Médio de Fêmeas Adultas de *Aedes aegypti* (IMFA), Índice de Positividade da MosquiTrap (IPM) e circulação viral nos mosquitos, Porto Alegre, SE 1 a SE 17 de 2025.



FONTE: MI Aedes – ECOVEC. Dados atualizados em 24/04/2025.

Apesar da tendência de diminuição das temperaturas, a infestação da cidade ainda é alta, por isso **a eliminação de criadouros é importante** para evitar que o mosquito encontre condições e locais adequados para se proliferar. Com essas ações é possível **controlar/diminuir a transmissão da dengue**, ou outras arboviroses. É importante salientar que a **maioria dos bairros que tem armadilhas estão com infestação no nível crítico**. O lixo reciclável/seco, plantas e recipientes expostos às chuvas e ao acúmulo de água, bem como os depósitos fixos, como ralos, caixas d'água não vedadas e piscinas não tratadas são os principais tipos de criadouros responsáveis pelos altos níveis de infestação desse mosquito em todas as regiões da cidade. Para mais informações, acesse: www.ondeestaoaedes.com.br.